

## A POESIA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Jailly Felix Salazar<sup>1</sup>  
Elaine Conceição da Silva<sup>2</sup>  
Patrícia Conceição da Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

A poesia destaca-se como uma ferramenta de grande valia que contribui para o desenvolvimento intelectual e moral dos indivíduos e a escola como maior responsável pela construção do conhecimento sistematizado deve proporcionar o acesso à poesia, de modo que ela venha despertar o interesse e seja trabalhada com eficiência na sala de aula. Partindo desse pressuposto, este trabalho tem o objetivo de averiguar a importância da poesia no processo de ensino aprendizagem, bem como investigar a forma como é feita a sua abordagem na sala de aula. Considerando-se que o assunto não tem despertado interesse nos alunos pela forma que ele é trabalhado. Desse modo, o artigo demonstra resultados através de uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento o questionário, realizada com docentes que lecionam na escola Manuel Burgos da Cruz, localizada no município de Timbiras/MA. A investigação foi feita através de algumas revisões bibliográficas sobre o tema, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Freire (1996), Lima (2009) e Nunes (2017). Diante da análise realizada, pode-se concluir que a poesia pode proporcionar diversas contribuições na formação educacional e social dos alunos, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem, e o professor enquanto mediador do conhecimento deve buscar alternativas e meios para trabalhar a poesia de forma prazerosa e significativa, atualizando sempre suas metodologias e aprimorando sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Poesia, ensino-aprendizagem, metodologias.

### INTRODUÇÃO

Formar pessoas se constitui um desafio, pois a formação se dá em diferentes instancias sociais e a poesia quando contemplada de forma efetiva pode contribuir para o desenvolvimento do sujeito, sendo esta uma forma de abordar a realidade vivida e desenvolver a criticidade. Nessa perspectiva, evidencia Freire (1996, p. 35): “É interessante observar que a minha experiência discente é fundamental para a prática docente que terei amanhã ou que estou tendo agora simultaneamente com aquela”. Desse modo, faz-se necessário que o professor desenvolva diferentes abordagens teóricas e metodológicas para fazer uso efetivo do gênero, refletindo sobre a sua prática docente, estabelecendo conexões

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Jailly.js@gmail.com](mailto:Jailly.js@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Elainesilva514@gmail.com](mailto:Elainesilva514@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Codó - [Patriciamilef15@gmail.com](mailto:Patriciamilef15@gmail.com)

que possibilitem ao aluno uma leitura do mundo. Nesse contexto, a poesia emerge como possibilidade, constituindo-se como uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento educacional dos indivíduos. Por esta razão, a escola deve oportunizar o acesso a este instrumento de modo que ele venha a cativar a atenção dos discentes e seja abordada de forma efetiva em sala de aula, rompendo com o desinteresse, desestímulo e visões equivocadas sobre a poesia.

Em vista disso, o artigo evidencia a seguinte problemática: a poesia tem sido valorizada e estimulada na sala de aula? Dado que o trabalho com a poesia é imprescindível no processo ensino aprendizagem, podendo contribuir fortemente na formação dos discentes, diante disso, se faz imprescindível averiguar como é feita a abordagem da poesia na sala de aula e sua importância no contexto escolar.

Nesse sentido, a investigação pautou-se numa pesquisa qualitativa utilizando como instrumento o questionário, direcionado aos docentes que lecionam no quarto e quinto ano do ensino fundamental na escola Manuel Burgos da Cruz, localizada no município de Timbiras/MA. A análise foi feita através de algumas revisões bibliográficas sobre o presente tema, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Freire (1996), Lima (2009) e Nunes (2017). Os quais certificam a relevância de discutir a temática para a melhoria do desenvolvimento reflexivo e crítico dos indivíduos envolvido.

O artigo está organizado a partir de cinco tópicos: primeiro, a introdução; segundo, o referencial teórico; terceiro, a metodologia; no quarto, os resultados e discussões; e, no quinto encontra-se as considerações finais.

## **A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA SALA DE AULA**

A prática da docência ganha sentido quando o educador busca sempre meios para que a aprendizagem seja significativa, reflete sobre seus métodos e se permite aprender, nessa perspectiva evidencia Freire (1996, p. 12): “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Desse modo, o professor como mediador do conhecimento deve instigar os alunos a construir diferentes saberes e ir além no seu imaginário, buscando conhecer a realidade dos alunos e propor metodologias inovadoras afim de facilitar o processo ensino aprendizagem.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também

educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. (FREIRE, 1987, p. 39)

Nessa perspectiva o professor deve se permitir aprender para que sua prática se torne cada vez mais eficaz para os discentes e uma ferramenta que pode contribuir nesse processo é a poesia, visto que esse gênero textual pode proporcionar o enriquecimento intelectual dos educandos, os quais poderão usufruir de uma gama de conhecimentos que favorece não apenas ao intelecto, mas o convívio em sociedade.

Uma vez que a poesia é, de todas as ciências humanas, a mais antiga e remonta à mais alta antiguidade e da qual se originam as outras ciências; que é tão universal que nenhuma nação culta a despreza e nenhuma nação bárbara dela é desprovida; uma vez que tanto romanos quanto os gregos lhe deram nomes tão divinos, aqueles o de profecia e estes o de criação. (SIDNEY; SHELLEY, p. 116-117)

Evidenciando-se assim que a poesia é de suma importância para a sociedade e está constantemente presente na vida do ser humano, ressaltando-se que a função da poesia não se restringe somente a decodificação de textos ou estudos gramaticais, ela pode ampliar visões sobre a realidade vivida, possibilitar a construção de identidades e principalmente a formação leitora, ajudando também o aluno a entender o mundo no qual está inserido, nesse sentido enfatiza Freire (1996, p. 46): “A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente constituído. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência e do mundo”. Desse modo, a poesia se caracteriza como uma ferramenta de grande importância na formação da criança, já que ela está inclusa nos livros didáticos e quase sempre é abordada em sala, ainda que não seja trabalhada de forma efetiva na maioria das vezes, nessa perspectiva evidencia Lima (2007, p. 290):

Todavia, a obrigatoriedade do comparecimento da literatura e, por conseguinte da poesia, dentre os textos a serem trabalhados na escola em pouco ou nada contribuiu para uma abordagem mais qualitativa dos textos em pauta dentro das instituições de ensino. Sem levar em conta que não é a presença da poesia, e sim o trabalho qualitativo com esta, o responsável pela formação do bom leitor, o MEC acaba, por vezes, levando às escolas livros didáticos de qualidade questionável, os quais, variadas vezes, permanecem como único meio de contato do aluno com produções poéticas.

No entanto para que seja possível utilizar a poesia em sala de aula é essencial saber fazer o uso corretamente, visto que o texto pode possuir uma linguagem difícil e o aluno apresentar dificuldades, se sentir incapacitado e criar visões errôneas, por isso, saber utilizar esse instrumento é um desafio para o docente, que é responsável em desconstruir ideias precipitadas sobre a poesia em sala de aula e oportunizar reflexões que somarão na vida dos estudantes, partindo desse pressuposto aponta Freire (1987, p. 33): “Só existe saber na

invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem de tudo, com o mundo e com os outros”. É imprescindível ressaltar que uma das funções mais relevantes que possui a poesia é formar leitores, principalmente críticos, na qual desenvolva no sujeito a habilidade de refletir sobre seu papel na sociedade, bem como a maneira como deve se portar e atuar de forma eficiente.

O que percebemos, contudo, é que infelizmente são poucos os professores que trabalham efetivamente com a poesia e poemas em suas salas e muitos quando trabalham dão o tratamento ao poema semelhante ao que se dá a outros gêneros onde infelizmente um poema é tratado da mesma forma que um anúncio, uma bula, um cartaz, um bilhete, uma receita. (NUNES, 2017, p. 904)

O ato de ler é primordial na vida de qualquer sujeito e essa prática vai tornando-se prazerosa quando se tem o incentivo e é feito o uso de técnicas e métodos de ensino dinâmico e eficaz, desse modo ao se utilizar a poesia, pode despertar no aluno a curiosidade, a imaginação e até mesmo sentimentos a medida que o professor passe a utilizá-la de forma contínua e explorando-a das mais variadas formas e explorando a riqueza e variedade que o gênero pode proporcionar no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que não se torne uma leitura difícil e sem valor.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA POESIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ**

Acreditasse que educar não é apenas transmitir conhecimentos mas possibilitar sua construção e preparar o indivíduo para o convívio social, para que possa ter consciência sobre seus direitos e exercer sua cidadania, formando sujeitos éticos e participativos.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser aprendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – antológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p. 21)

Nessa perspectiva, é essencial que o ensino esteja votado para a realidade do aluno, pois a construção do conhecimento é um processo que permeia por múltiplas facetas vinculadas ao que se vive cotidianamente, sobretudo a aquisição do saber é pertinente quando se propõe a formação de sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de compreenderem o mundo que o cerca e exercer sua cidadania, ou seja, cidadãos que reconhecem seus direitos e deveres, assim estarão aptos a atuar na sociedade com eficiência e mudar a realidade que vivem, desse modo se faz necessário compreender que:

A cidadania é o próprio direito a vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento as necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de

existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo. (COVRE, 2002, p. 11)

E a poesia no ambiente escolar pode ser trabalhada de diversas formas, entrelaçando saberes e conhecimentos, podendo partir do real e do abstrato, dando significância a realidade vivida pelos discentes e promovendo a reflexão sobre a sociedade e os acontecimentos que ocorrem diariamente, mas Lima (2009, p. 298), aponta que:

Em nome de um pretense ensino interdisciplinar, muitos poemas são usados como pretexto para basear comentários sobre ecologia, preconceito social ou outro tema que se coloque em pauta. Não que tais temas não possam estar presentes em algumas produções poéticas. O equívoco transparece quando o poema, visto de modo superficial, torna-se meramente um introdutor ao estudo ou debate de certo “conceito”.

Sendo assim, utilizado apenas como um meio para adentrar em outros temas, não lhe dando significância e deixando de lado as contribuições que o gênero pode proporcionar, porém as possíveis reflexões proporcionadas pela poesia na sala de aula podem oportunizar aos educandos uma formação cidadão, mostrando valores e valorizando sua cultura, pois o espaço escolar como responsável pela construção de conhecimento e local onde os sujeitos perpassam a maior parte do seu tempo tem grande influência também em sua formação ética e cidadã.

Na sala de aula, o trabalho com a poesia geralmente ocupa um tempo restrito, porque há muitos assuntos a serem estudados. Mas é preciso aconselhar o aluno a não entregar a criação poética ao domínio da pressa, do sonho e da inconsciência. Faz-se necessário ressaltar sempre a importância do raciocínio e da atenção. (SORRENTI, 2007, p. 52)

Desse modo, o trabalho com a poesia se torna limitado dentro dos espaços escolares, mas é necessário entender que formar cidadãos é um desafio não apenas educacional, mais familiar e social, para isso a escola necessita construir conhecimento e se relacionar além do ambiente escolar, gerando alternativas para facilitar a aprendizagem do aluno, visto isso a formação cidadã requer uma aprendizagem colaborativa e que os educandos sejam treinados, estimulados a saber resolver e lidar com os conflitos presentes no meio o qual estão inseridos, nesse sentido enfatiza Covre (2002, p. 10): “A prática da cidadania pode ser a estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor”. Diante disso, a escola como responsável em ampliar saberes concernentes ao desenvolvimento intelectual e moral dos educandos deve utilizar mecanismos propícios no processo ensino aprendizagem, para que venha despertar no aluno um maior interesse em aprender, desconstruindo tabus e ideias equivocadas sobre determinadas ferramentas utilizadas em sala de aula.

O fazer poético pode estar ao alcance de todos, mas o professor deverá tomar cuidado para não incorrer em posturas extremistas: não supervalorizar imerecidamente o texto do aluno nem descartar e\ou desvalorizar as suas tentativas de criação poética. A poesia é um espaço de liberdade. Entre

tantas formas de poesia, certamente haverá uma que vai fascinar o nosso aluno. (SORRENTI, 2007, p. 52)

Nesse contexto destaca-se a poesia como um instrumento relevante a ser utilizada na aprendizagem e que contribui significativamente na formação cidadã dos educandos, pois ela possibilita despertar o senso crítico e a reflexão sobre a sociedade, principalmente na construção da própria identidade.

## **SEGMENTOS PARA AQUISIÇÃO DE INFORMAÇÕES**

A pesquisa foi integrada por algumas revisões de literatura, em artigos científicos e livros sobre a temática abordada, coletando informações em livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Freire (1996), Lima (2009), Nunes (2017). Para aprofundar o entendimento sobre a poesia e sua influência no processo de ensino aprendizagem, foi feita uma pesquisa qualitativa utilizando como instrumento o questionário, realizada com docentes que lecionam no quarto e quinto ano do ensino fundamental na escola Manuel Burgos da Cruz, localizada no município de Timbiras/MA. Nessa perspectiva, foram entrevistados um professor e uma professora identificadas(os) com os nomes fictícios: Apolo, que na mitologia grega é considerado o deus da juventude e da luz; e Nice, que na mitologia grega é considerada a deusa da vitória.

## **DISCURSÕES, INTERVENÇÕES E ANÁLISES**

As(os) docentes entrevistadas(os) possuem mais de sete anos de carreira, formados(as) em pedagogia e possuem entre 30 a 50 anos de idade. Todas(os) trabalham em escolas bem estruturadas e lecionam no quarto e quinto ano, sendo este o campo de pesquisa pois do primeiro ao terceiro ano os alunos ainda estão em processo de alfabetização, todos responderam ao questionário com espontaneidade. O questionário foi constituído pelas seguintes questões: 1. Você utiliza a poesia em sala de aula? Caso sim, como você faz uso da mesma? 2. Qual o objetivo ao se usar a poesia em sala de aula? 3. Quando utilizada a poesia em sala de aula, quais as contribuições/modificações que podem ser percebidas na aprendizagem dos alunos? 4. Quais habilidades e competências são possíveis desenvolver nos alunos ao fazer uso da poesia? 5. Quais estratégias são possíveis para fazer uso efetivo da poesia em sala de aula?

Houve dificuldade na aquisição de dados pois na escola escolhida para a pesquisa havia apenas cinco professores(as) que lecionam no quarto e quinto ano e apenas dois se dispuseram a ajudar na pesquisa.

## **USO E OBJETIVO DA POESIA EM SALA DE AULA**

Todos os entrevistados(as) afirmaram fazer uso da poesia em sala de aula. O entrevistado Apolo descreve: “Sim. Pois a escola enquanto instituição social precisa desenvolver uma concepção básica para a definição dos conhecimentos necessários, tendo em vista a compreensão em que a “poesia” é entre outras metodologias uma das principais práticas pedagógicas para se aplicar em sala”. E a entrevistada Nice aponta: “Às vezes sim. De diversas maneiras, como por exemplo, ilustrar a poesia trabalhada, ou então dramatização de improviso”. Assim o entrevistado Apolo destaca que a poesia é uma das principais metodologias a serem aplicadas em sala, mas não descreve como a utiliza e a entrevistada Nice explicita diversos usos da poesia em sala, nessa perspectiva evidência Bakhtin: “É só na poesia que a língua revela todas as suas possibilidades, pois ali as exigências que lhe são feitas são maiores: todos os seus aspectos são intensificados ao extremo” (BAKHTIN, 1998, p. 48 apud LIMA, 2007, p. 292). Pode-se assim observar a riqueza do gênero textual e sua importância.

Ao indagar sobre o objetivo da poesia em sala de aula a entrevistada Nice escreve: “Ampliar os conhecimentos poéticos dos alunos bem como o número de poetas conhecidos pelos alunos, principalmente poetas brasileiros”. E o Entrevistado Apolo ressalta: “é o desenvolvimento do pensamento, da criatividade que faz o aluno despertar o seu quociente para a evolução do pensamento crítico e criativo, e que lhe faz expandir à outras evoluções e realizações”. De acordo com Freire (1996, p. 46):

Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente inteligibilidade das coisas e dos fatos e sua comunicabilidade. É imprescindível portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de “amacia-la” ou “domesticá-la”.

Assim sendo, tornasse perceptível a importância da escola na construção do conhecimento e o uso da poesia nesse processo se faz imprescindível, podendo ser trabalhado de diversas formas e estimulando os discentes na busca por conhecimento.

## **CONTRIBUIÇÕES/MODIFICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Em relação as contribuições/ modificações na aprendizagem dos discentes a entrevista Nice destaca: “O aumento do vocabulário, o uso mais amplo de pronuncias corretas”. E o entrevistado Apolo descreve: “No uso da poesia, os alunos se tornam mais leitor, mais criador e mais capaz. Toma gosto pela escrita, pela leitura e será capaz de contribuir com o próximo estimulando-o na sua autoestima a realizar as mesmas práticas”. Nesse sentido afirma Nunes (2017, p. 903):

Entendemos que compete à escola promover e propiciar essa leitura literária com o trabalho efetivo e sistemático do professor para facilitar o gosto pela literatura e leitura de poemas, tornando a leitura poética significativa, estimulando a variedade de experiência, a formação de juízo crítico, a autonomia e responsabilidade leitora dos estudantes do Ensino Fundamental.

Desse modo, é imprescindível promover alternativas que ampliem e possibilitem o uso da poesia no contexto escolar, pois a mesma pode proporcionar diversas contribuições na vida dos alunos.

## **HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS PARA FAZER O USO EFETIVO DA POESIA EM SALA DE AULA**

Ao ser questionada sobre as habilidades e competências que são possíveis desenvolver fazendo o uso da poesia nas escolas a entrevistada Nice responde: “Dramaturgia, capacidade de se colocar no lugar do próximo, pensamento crítico construtivo”. Nessa perspectiva afirma Lima (2007, p. 295): “a poesia não apenas serviria de atrativo aos leitores iniciantes, não os assustando com seu tamanho, bem como agradaria aos estudantes por ser o mais puro fruto da imaginação humana”. E o entrevistado Apolo afirma: “É de grande utilidade o desenvolvimento efetivo da poesia em sala de aula, pois é visível as mudanças no que diz respeito a ortografia, acentuação, pontuação e principalmente a leitura”.

Ao ser questionada sobre as estratégias para o uso efetivo da poesia a entrevistada Nice deixa a pergunta em branco e o entrevistado Apolo redige: “Através do empenho, da vontade e do bom resultado por parte da poesia, os alunos mostram ser mais participativos. Eu como professor ao observar tamanha importância, sempre incentivo os alunos estarem sempre escrevendo poesia como também criando em um caderno”.

Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansa porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p. 33).

Dessa forma, o professor deve instigar o aluno a inovar e buscar conhecimento, fazendo uso de metodologias criativas e estimulantes, explorando ao máximo o potencial de cada aluno e usando a poesia de forma eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos conclui-se que é reconhecida pelos professores da educação básica a relevância de se utilizar a poesia na sala de aula e suas contribuições no processo ensino aprendizagem. Logo, o professor como mediador na aprendizagem dos alunos, deve repensar sobre sua prática pedagógica e se permitir aprender ao ensinar, assim desenvolverá a habilidade de reconhecer erros e buscar melhores alternativas para solucioná-los, ou seja, o educador deve estar apto a inovar nas suas metodologias a fim de tornar a aprendizagem mais significativa e não ser apenas um transmissor de conteúdos e repetitivo na sua maneira de ensinar, partindo dessa perspectiva ele é responsável em desconstruir as visões precipitadas inerentes da sala de aula, sobre a poesia, pois a mesma não é apenas um gênero literário e não deve ser utilizada apenas para estudos gramaticais ou de temas específicos, ela proporciona reflexões e auxilia no desenvolvimento intelectual, principalmente na formação leitora e cidadã. Nesse sentido o uso dessa ferramenta é indispensável na construção do conhecimento, visto que ela também oportuniza desenvolver o senso crítico e habilidades primordiais para vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 3. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção primeiros passos).

LIMA, Elaine Aparecida. **Poesia e livro didático**: uma relação e várias questões. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 290-302.

NUNES, Ginete Cavalcante. A poesia nos livros didáticos de língua portuguesa: uma proposta didática. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS, 1, 2017, Bacabal. **Anais...** São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2017, p. 902-916.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SIDNEY, Sir Philip; SHELLEY, Percy Bysshe. **Defesa da poesia.** São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2002.